

## AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

CAROLINE ROCHA BATISTA BARCELLOS<sup>1</sup>; TÁSSIA RACKI VASCONCELOS<sup>2</sup>;  
DANIELA BLANK BARTZ<sup>3</sup>; SAMANTA FREY BORGES<sup>4</sup>; BARBARA RESENDE RAMOS<sup>5</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – caroline.rbb@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tassiaracki@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielabarzsls@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – samantafrey2@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – barbararessende.ramos@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil constam 33.454 pacientes ativos na lista de espera de transplante, sendo que um dos principais motivos para não efetivação da doação é a recusa familiar (ABTO, 2018). Estudos apontam que entre outros motivos estão a falta de esclarecimento prévio sobre morte encefálica durante a vida, o desconhecimento do desejo do falecido referente a doação, convicção prévia de não ser um doador e 13,8% por desacordo familiar (ARANDA, ZILLMER, GONÇALVES *et al.*, 2018).

Familiares sugeriram a necessidade de maior divulgação a respeito da doação de órgãos e morte encefálica, com ênfase para conscientização e disseminação do conhecimento, uma vez que, durante o processo de luto não há condições psicológicas para assimilar as informações necessárias (RODRIGUES, 2019). E quando há necessidade de buscar o entendimento sobre morte encefálica é utilizado a ferramenta Google na Internet (RODRIGUES, 2019).

A partir do exposto, destaca-se a importância de promover espaços de diálogos educativos com a finalidade de fornecer informações acerca da doação de órgãos e tecidos, bem como promover o esclarecimento de informações distorcidas que permeiam a temática. Diante disto, o objetivo deste trabalho é descrever as ações do projeto de extensão intitulado “Conversando com a Comunidade sobre Doação de Órgãos e Tecidos” desenvolvidas durante o período de setembro de 2017 a agosto de 2019.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma bolsista de Extensão do Projeto “Conversando com a Comunidade sobre Doação de Órgãos e tecidos” da Universidade Federal de Pelotas, registrado no sistema Cobalto sob número 833, iniciado em setembro de 2017 com vigência até dezembro de 2019.

O projeto tem por objetivo realizar ações de sensibilização à comunidade através de ações educativas realizadas por discentes e profissionais de diferentes áreas tais como, discentes de enfermagem, medicina, medicina veterinária, antropologia, enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude do projeto se encontrar em período de finalização, com atividades previstas até dezembro de 2019, os resultados deste trabalho irão elencar as ações

desenvolvidas, como forma de devolutiva a comunidade acadêmica sobre o desempenho do projeto no decorrer dos três anos em que o mesmo esteve atuante.

### ***Criação de página em Facebook como ferramenta de sensibilização***

Como primeiro passo, foi criada no ano de 2017 uma *fanpage* denominada “Conversando com a comunidade sobre doação de órgãos e tecidos” no *Facebook*, contando hoje com 394 curtidas. Tal página teve a finalidade de disseminar informações a respeito da temática, assim como divulgação do Projeto de Extensão e atividades desenvolvidas e a serem realizadas. Durante os três anos a página se manteve ativa, onde a página consta com uma descrição sobre o Projeto e constantemente publica as ações que realiza, além de possibilitar compartilhamento de notícias.

A página conta com aproximadamente 50 postagens, entre elas possuem notícias de captações de órgãos em hospitais do Sul do Rio Grande do Sul, ações de conscientização envolvendo a temática, vídeos e depoimentos de transplantados, entre outros. Estudo aponta que, tendo em vista que as redes sociais estão crescentemente sendo utilizadas para fins de buscas relacionadas à saúde, uma vez que, possibilitam acesso de forma rápida e prática, é importante considerar o *Facebook* como uma ferramenta eficaz no que tange a educação em saúde (NASS; MARCON; TESTON *et al.*, 2019).

### ***Dialogando com a comunidade em espaços públicos***

Foram realizadas inúmeras atividades em espaços públicos de caráter sensibilizador. Ao longo do projeto as ações abrangeram espaços como o Mercado Público de Pelotas, Praia do Laranjal, Atos públicos em praças, Universidade, entre outros. Nas abordagens inicialmente os integrantes do projeto, totalizavam de 25 membros, salientando-se que nem todos participavam de todas as ações.

Em cada ação as pessoas da comunidade eram abordadas individualmente e ou grupo. Para iniciar o diálogo, eram questionadas, se já tinha ouvido falar sobre doação de órgãos. E a seguir, os integrantes apresentavam o objetivo das ações desenvolvidas pelo projeto, logo após era realizada uma pergunta aberta sobre a temática, a partir disso era estabelecida diferentes linhas de diálogo, sempre respeitando o posicionamento do mesmo. Foi possível esclarecer dúvidas e também disponibilizar mais informações visando ampliar o conhecimento da população.

Nestas abordagens, os integrantes do projeto evidenciaram que a comunidade ainda tem inúmeras dúvidas, entre elas, a autorização da doação, quais os órgãos que podem ser doados, se há limite de idade para ser doador e como fica a aparência do corpo após doação. O Projeto elaborou *folders* informativos com esclarecendo estas questões e, a partir disso o folder passou a ser distribuído juntamente às abordagens e em oficinas de capacitação.

Diante da necessidade de informar a população a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos descreve que a importância destas ações está evidente ao longo do tempo, que o índice de recusa familiar segundo dados de 2018 era de 43%, sendo que dos meses de janeiro a março de 2019 o índice de recusa já se encontra em 39%, salientando a necessidade de ações educativas voltadas a comunidade em geral (ABTO, 2018; ABTO 2019).

### ***Dialogando com estudantes***

Para que as atividades do projeto de extensão pudessem contar com a participação de alunos que tivessem interesse pela temática, foram realizadas oficinas de capacitação com os acadêmicos e profissionais, configurando ações de ensino promovidas pelo Projeto de Extensão. As oficinas foram realizadas previamente a ações públicas, visando capacitar os integrantes do projeto sobre a

temática doação de órgãos e tecidos. Esta atividade dialogada permitia a discussão de tópicos principais do processo de doação, abordando principalmente as questões teóricas sobre doação, transplante, legislação vigente, contraindicações para doação, entre outros considerados essenciais para formação de multiplicadores de conhecimento. As atividades de sensibilização também foram realizadas em âmbito acadêmico, onde foram realizadas palestras de caráter sensibilizador com participação ativa dos alunos. Inicialmente foram realizadas atividades em escolas técnicas da área da saúde de Pelotas, durante a palestra os temas trabalhados foram os mesmos abordados nas oficinas citadas acima. Durante todo período em que os integrantes estiveram presentes em sala de aula foi aberto espaço para os estudantes colocarem em pauta seus questionamentos e posicionamentos, visando elucidar informações distorcidas. Logo após era reaplicado o questionário pós-teste com as mesmas questões, visando mensurar a efetividade da ação.

Atividades no Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas e uma Universidade privada. Em 2018 ocorreu exposição do projeto na 4ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, esta atividade visava expor aos acadêmicos circulantes no evento quais as atividades o Projeto de Extensão realiza, bem como oportunizar que discentes de diferentes cursos que tenham interesse possam ingressar no projeto. Nesta ocasião, o projeto foi convidado para gravar uma matéria sobre o projeto, que foi veiculada no canal da Universidade. Em maio de 2019, durante a XXVII Semana Acadêmica de Enfermagem o projeto foi apresentado concomitante com ação sensibilizadora. Cabe salientar a importância de sensibilizar futuros profissionais da saúde a respeito do tema, uma vez que estes estão na linha de frente do cuidado ao paciente, e também por serem desta área diversas vezes vistos pelas relações interpessoais como referência quando há dúvidas sobre o tema. Segundo Costa, Angelim e Lira *et al.* (2018), embora estudantes de enfermagem possuam conhecimento não se sentem seguros como profissionais para dar orientações sobre a temática da doação de órgãos.

O Projeto Vida em Jogo consiste em uma ação de intervenção social nos estádios de futebol sensibilizando para a doação de órgãos e tecidos. Para esta atividade os integrantes do Projeto de Extensão foram convidados a participar, sendo uma ação desenvolvida pelas Comissões Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos de hospitais de Pelotas. Os integrantes do projeto de extensão participaram de três jogos em Pelotas, em que utilizavam camiseta com emblema alusivo ao tema vida em jogo, além disso, cada indivíduo portava um cartaz "#1 SALVA 8", e nos intervalos dos jogos estas mesmas pessoas entravam e campo e ao levantarem as letras que formavam a frase .

### **Submissão de trabalhos ligados à temática**

Durante todo o período de atividades do Projeto de Extensão (2017-2019) os integrantes do projeto submeteram trabalhos científicos de relatos de experiência e revisões sobre o tema de doação de órgãos e tecidos, com ênfase na legislação vigente, fatores que facilitam abordagem familiar, promoção da cultura doação, dificuldades na abordagem familiar, conhecimento e atitude de discentes sobre doação e transplante, perspectivas dos profissionais e familiares frente ao consentimento para doação, motivos para desistência de transplante renal, uso do *facebook* como forma de troca de experiências entre pessoas que realizaram transplante, *facebook* como forma de sensibilização sobre doação de órgãos, entre outros. A bolsista de extensão ganhou prêmio destaque da sala no Congresso de Iniciação Científica e 3º lugar no X Fórum de Discussão do Processo de Doação e Transplante de Órgãos.

A Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão é um evento anual promovido pela Universidade Federal de Pelotas do qual o projeto sempre submeteu trabalhos ao Congresso de Extensão. Ademais, os trabalhos construídos foram submetidos em diferentes eventos, como 1º Congresso Brasileiro de Ligas de Transplantes; Congresso Brasileiro de Transplantes; VIII Congresso Iberoamericano de Pesquisa Qualitativa em Saúde; X Fórum de Discussão do Processo de Doação e Transplante de Órgãos, entre outros. As apresentações de trabalhos nestes eventos constituem-se como uma forma importante de retorno a sociedade.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante sua vigência, o Projeto de Extensão conseguir realizar diversas ações de sensibilização junto à comunidade, levando a temática da doação de órgãos a todos os espaços em que seus integrantes transitavam. Todas as ações oportunizaram troca de conhecimento entre os participantes e o público, além de evidenciar que é necessário dialogar sobre este tema a que ainda é permeado por tantos tabus que impedem o diálogo ou o dificultam, impactando negativamente no número de doações de órgãos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABTO. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO/MARÇO – 2019. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-1%20trim%20-%20Pop.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019.
- ABTO. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada Estado – 2011/2018. Disponível em: [http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv\\_RBT-2018.pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf). Acesso em: 9 set. 2019.
- ARANDA, R. S. *et al.* Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/27560/17302>. Acesso em: 14 set. 2019.
- BENITES, R. Sou Doador. **Projeto Vida em Jogo**. 2019. Disponível em: <https://www.soudoador.org/2019/03/25/projeto-vida-em-jogo-por-rochelle-benites/>. Acesso em: 9 set. 2019.
- COSTA, J.R. *et al.* Intenção de doar órgãos em estudantes de enfermagem: influência do conhecimento na decisão. **Nursing**, 2018,21(239):2104-9. Disponível em: [http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/intencao\\_de\\_doar\\_orgaos\\_em\\_estudantes\\_de\\_enfermagem.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/intencao_de_doar_orgaos_em_estudantes_de_enfermagem.pdf). Acesso em: 9 set. 2019.
- NASS, E.M. A. *et al.* Perspectiva de jovens com diabetes sobre intervenção educativa na rede social Facebook. **Acta Paul Enferm**. 2019,32(4):390-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v32n4/1982-0194-ape-32-04-0390.pdf>. Acesso em: 9 set. 2019
- RODRIGUES, S.L.L. Recusa para doação de órgãos e tecidos na perspectiva da família. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/333793/1/Rodrigues\\_SimeyDeLimaLopes\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/333793/1/Rodrigues_SimeyDeLimaLopes_D.pdf). Acesso em: 9 set. 2019.